



## **RESPIRE BEM: PROGRAMA INTEGRADO PARA O MANEJO DA ASMA**

*Maria Eduarda Ferreira do Monte<sup>1</sup>, Antônio Bruno Silva Martins<sup>2</sup>, Glauris Ferreira Barreto<sup>3</sup>, João Renato Clementino Freire<sup>4</sup>, Letícia Medeiros Xavier de Barros<sup>5</sup>, Maria Gabriela Ferreira da Rocha<sup>6</sup>, Tuanny Victória Fernandes Moraes<sup>7</sup>, Isnard Maul Meire de Vasconcelos<sup>8</sup>, Marcos Antônio Dantas de Farias<sup>9</sup>.*  
*marcos.farias@maisunifacisa.com.br*

**Resumo:** O projeto “Respire Bem” foi desenvolvido no Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande, visando orientar adultos asmáticos, especialmente em vulnerabilidade social, sobre tratamento, prevenção e autocuidado. Além de elaborar materiais educativos, coletou dados epidemiológicos para compreender o perfil dos atendidos. Os resultados mostraram que 62,5% dos participantes tinham asma não controlada e 29,4% utilizavam incorretamente as medicações inalatórias, evidenciando a necessidade de ações educativas. O projeto destacou a importância do acesso à informação para melhorar o controle da doença e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chaves:** *Asma, educação em saúde, manejo clínico, extensão universitária.*

### **1. Introdução**

A asma é uma condição crônica caracterizada pela hiperatividade das vias aéreas inferiores, levando à obstrução variável do fluxo de ar, que pode ser reversível espontaneamente ou com tratamento adequado. Apesar dos avanços nas diretrizes de manejo e na disponibilidade de terapias eficazes, o controle da doença ainda representa um grande desafio. Fatores como o uso inadequado das medicações inalatórias e a exposição a agentes desencadeantes dificultam a estabilização dos sintomas, resultando em crises frequentes e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Diante desse cenário, estratégias educacionais, como projetos de extensão universitária, são fundamentais para promover a conscientização, incentivar a adesão ao tratamento e contribuir para um melhor controle da doença, reduzindo complicações e hospitalizações evitáveis.

### **2. Metodologia**

Trata-se de um projeto de extensão universitária de caráter educativo, voltado para a promoção de saúde e prevenção de uma doença respiratória crônica bastante comum na população brasileira: a asma. O público alvo do programa foram adultos, com idade entre 18 e 90 anos, independente do gênero, residentes do município de Campina Grande, Paraíba, assim como os pacientes

que recorreram ao atendimento ambulatorial no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) com as enfermidades em foco no período de 17 de julho a 16 de dezembro de 2024.

A capacitação da equipe incluiu encontros presenciais para alinhar diretrizes, treinamentos técnicos para execução de testes de espirometria e análise de literatura científica sobre asma, além de reuniões para discussão dos temas da pesquisa. Foram desenvolvidos materiais educativos, como guias, folhetos e banners, abordando informações sobre a asma e adaptados às características culturais e linguísticas do público-alvo. Houve, também, a criação de um perfil no Instagram® para disseminação de conteúdos digitais e alcançar uma audiência mais ampla.

No contexto ambulatorial, foram implementados protocolos de triagem para identificar pacientes com sintomas de asma, acompanhados pela distribuição de materiais educativos e sessões informativas. Dados epidemiológicos foram coletados por meio de questionários estruturados aplicados individualmente, abrangendo informações demográficas, histórico médico, impacto na qualidade de vida e fatores agravantes da asma. A avaliação do programa considerou indicadores quantitativos e qualitativos, como o número de pacientes triados, adesão ao tratamento, conhecimento adquirido e feedback dos participantes, obtido em grupos focais.

Os resultados foram consolidados em relatórios finais, com o fito de serem apresentados em eventos científicos e destinados à publicação acadêmica, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

### **3. Resultados e Discussões**

O projeto de extensão “Respire Bem: Programa Integrado para o Manejo da Asma” foi realizado com pacientes que buscaram atendimento ambulatorial no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) com diagnóstico de asma. A principal ênfase do projeto foi direcionada a indivíduos em situações de fragilidade social, com o objetivo de disseminar conhecimento e conscientizar a comunidade local sobre o manejo da

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>8</sup> Colaborador, especialista, HUAC, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Coordenador e orientador, especialista, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

asma, seus fatores agravantes e a importância do controle contínuo da doença.

A participação no projeto foi baseada no consentimento prévio formal dos pacientes, garantindo que todos os envolvidos estivessem cientes das ações realizadas e de sua contribuição para o sucesso da iniciativa. Durante a execução, os 13 estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina Grande, envolvidos no projeto, desempenharam um papel crucial na promoção de orientações educativas, abordando desde o uso adequado das medicações até a redução de fatores ambientais que podem agravar a condição dos pacientes.

A partir das ações realizadas foi evidenciado que uma parcela significativa dos pacientes atendidos ainda apresentava dificuldades no controle da doença. Dos 17 participantes, 62,5% relataram ter asma não controlada, enquanto apenas 31,3% conseguiram manter a condição sob controle. Além disso, 52,9% dos pacientes relataram ter familiares com asma, o que sugere um forte componente genético associado à doença. Esses dados reforçam a necessidade de um acompanhamento mais efetivo e contínuo para essa população, com foco em ações educativas que fortaleçam o manejo adequado da asma.

O tabagismo foi outro fator relevante identificado entre os pacientes. Embora 64,7% nunca tenham fumado, 23,5% eram ex-tabagistas e 11,8% ainda mantinham o hábito de fumar. O tabagismo ativo e passivo está diretamente relacionado à piora dos sintomas asmáticos, ao aumento da frequência das crises e à redução da resposta ao tratamento. Durante o projeto, os pacientes foram orientados sobre os riscos do tabaco e a necessidade de cessação para melhorar o controle da doença, destacando o impacto positivo dessa mudança na qualidade de vida.

Em relação aos sintomas relatados, a dispneia foi o mais comum, presente em 88,2% dos participantes, seguida por taquipneia (82,4%), dor torácica (70,6%), astenia (70,6%), sibilância (64,7%) e tosse seca (58,8%). Apenas dois pacientes relataram tosse com expectoração e um mencionou dorsalgia. Assim, foi percebido que a maioria dos pacientes apresentava sintomas persistentes e impactantes, evidenciando a necessidade de um tratamento adequado e contínuo. O projeto possibilitou o esclarecimento sobre a importância da adesão ao tratamento e das estratégias para minimizar os sintomas.

Um dos principais desafios identificados foi o uso inadequado das medicações inalatórias, com 29,4% dos pacientes relatando dificuldades na administração correta dos fármacos. A falta de conhecimento sobre a técnica de inalação compromete a eficácia do tratamento, aumentando a frequência das crises e a necessidade de atendimentos emergenciais. Para minimizar esse problema, bolsistas e voluntários do projeto ofereceram orientações detalhadas sobre o uso correto dos dispositivos, enfatizando a importância da adesão ao tratamento prescrito.

Além do uso inadequado da medicação, os pacientes foram questionados sobre possíveis fatores desencadeantes de crises asmáticas. Os principais

agravantes relatados foram atividades físicas (57,1%), exposição a ácaros (50%), produtos químicos (50%), mofo (35,7%) e contato com animais (21,4%). Além disso, mudanças climáticas, exposição ao fogão a lenha e tabagismo também foram mencionados por alguns pacientes. Durante as ações do projeto, essas informações foram discutidas com os pacientes, que receberam orientações sobre como reduzir a exposição a esses fatores para melhorar o controle da doença.

Os achados deste projeto reforçam a necessidade de programas contínuos de educação e suporte para pacientes asmáticos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. A alta prevalência de asma não controlada, a influência do tabagismo e a falta de conhecimento sobre o manejo adequado da doença evidenciam a importância de iniciativas como o “Respire Bem”, que alia ensino, pesquisa e extensão para promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes. A continuidade e expansão desse tipo de projeto podem contribuir significativamente para a redução de internações e complicações relacionadas à asma, além de capacitar futuros profissionais da saúde na abordagem da doença.



Figura 1 – Pacientes do HUAC recebendo panfletos educativos do projeto.

#### 4. Conclusões

O projeto “Respire Bem: Programa Integrado para o Manejo da Asma” teve um impacto significativo na promoção da saúde e bem-estar, alinhando-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) - “Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.” Através da educação e orientação aos pacientes e seus familiares, o projeto contribuiu para o controle da asma, fornecendo informações cruciais sobre o manejo adequado da doença, o uso correto das medicações inalatórias e a identificação de fatores agravantes.

Desse modo, percebe-se que o projeto se consolidou como uma experiência significativa para todos os envolvidos ao proporcionar benefícios diretos para a comunidade de pacientes atendidos no Hospital

Universitário Alcides Carneiro e contribuir para a formação de estudantes, os quais adquiriram habilidades práticas importantes na área da pneumologia. Com base nos resultados obtidos, é notório que ações educativas e de triagem, combinadas com o apoio de profissionais qualificados, são fundamentais para o controle adequado da asma.

## 5. Referências

- [1] ALVES, B. / O. / O.-M. 21/6 – Dia Nacional de Controle da Asma | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/21-6-dia-nacional-de-contr-ole-da-asma-5/#:~:text=No%20Brasil%2C%20segundo%20dados%20do>>. Acesso em: 6 abr. 2024.
- [2] Asma. Disponível em: <<https://sbpt.org.br/portal/espaco-saude-respiratoria-asma/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.
- [3] Asma mata 1 brasileiro a cada 4 horas: por que tantos não conseguem controlar crises? BBC News Brasil, [s.d.]. Acesso em: 6 abr. 2024.
- [4] CASAL, Bruno; RIVERA, Berta; & CURRAIS, Luis. Evidências dos efeitos adversos da poluição atmosférica na saúde da população em Espanha: análise dos custos económicos das mortes prematuras. Cadernos De Saúde Pública. v. 39. ed. 7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN145922>. Acesso em: 06 de Abril de 2024.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde: Série Saúde Ambiental 3. Mudanças Climáticas e Saúde: um perfil do Brasil. Brasília: MS; 2009.
- [6] CIDADE, S. F. et al. Educação em asma: principais técnicas adotadas em programas de intervenção. Scientia Medica, v. 24, n. 3, p. 297, 29 ago. 2014.
- [7] KING, Paul. Role of arformoterol in the management of COPD. International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease, v. Volume 3, p. 385–391, set. 2008.
- [8] KUBO, A. V.; NASCIMENTO, E. N. Educação em saúde sobre asma brônquica na atenção primária. ABCS Health Sciences, v. 38, n. 2, 12 ago. 2013.
- [9] Lemos, Darllane Azevedo. DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO BRASIL: IMPACTO DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE. BMC Pulmonary Medicine, 2023.
- [10] PAULO et al. Impacto de uma intervenção educacional de curta duração sobre a adesão ao tratamento e controle da asma. Jornal Brasileiro De Pneumologia, v. 37, n. 1, p. 19–27, 1 fev. 2011.
- [11] PIZZICHINI, M. M. M. et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 46, n. 1, 2020.
- [12] WALD, Nicholas Joseph. Screening and preventive medication. Journal of Medical Screening, v. 24, n. 4, p. 169–169, 10 jun. 2016.
- [13] IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma.

Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 32, p. S447–S474, 1 nov. 2006.

## Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.